



O INÍCIO E O FIM DA CASA DE OGUM MEGÊ E OXALÁ (SURAOMO)

Como a Sociedade pagava aluguel deste 1961 do prédio n. 221 da Saturnino de Brito-Vila Jardim em Porto Alegre, no ano de 1968, o então primeiro Presidente da SURAOMO, Sr.^a Adão Villanova, fez a doação de dois terrenos na Rua Dr. Murtinho (*onde hoje existia um depósito de gás*) na Vila Jardim, para que fosse construída a sede própria. Os terrenos estavam e foram doados para no nome da SURAOMO.

Por volta de 1976, o Presidente e Vice da época, Sr.^a Arildo e eu, juntamente com os senhores Garibaldi (meu Pai) e Reinoldi (Pai do Ricardo) tratamos de realizar o projeto para construir a sede na Dr Murtinho.

Após alguns meses de projetos e cálculos, chegamos à conclusão que não era possível realizar o sonho de Pai Vinicius tendo em vista os altos custos da época para construir e Pai Vinicius achou por bem vender os terrenos que haviam sido doados para a sociedade e com esse dinheiro construir no terreno que ele já dispunha na Saturnino de Brito n. 300.

E assim foi feito, vendemos os terrenos e começamos a construção da Sede Própria por volta de 1979 no terreno de Pai Vinicius mesmo estando irregular, pois ele não tinha documentação e com o dinheiro da venda dos terrenos doados deu-se início ao projeto.

Garibaldi, projetista e construtor, um ariano incansável, filho de Xangô, foi o mestre geral da empreitada e, partiu com muita vontade juntamente com Reinoldi, outro guerreiro, para a elaboração do projeto. Após Pai Vinicius analisar e aprovar o projeto começou a construção da parte térrea (subsolo) e em 7 de julho de 1981, mesmo pela metade da obra, Pai Vinicius transferiu todos os seus Orixás e de seus filhos para a Sede Própria na Saturnino de Brito n. 300.



Logo após a mudança, iniciamos a construir o Salão Superior, banheiros e sala de búsios do Pai Vinicius, a base de muito sacrifício de alguns poucos filhos e alguns visitantes. Foram realizados muitas rifas, sorteios, muitos jantares. Com o dinheiro da venda dos terrenos praticamente construímos a sede, mas ganhamos algumas doações para concluir a obra, a maioria destas doações foi de clientes de Pai Vinicius e conseguimos finalmente construir a sede de Ogum Megê e Oxalá, conseguimos dar a SURAOMO a sua Sede Própria.

Ficou registrado no livro A Umbanda e o Afrobrasileiro, que ele queria que a SURAOMO, fosse, que fosse uma casa de sucessão, a casa de Ogum Megê e Oxalá, mas infelizmente não foi realizada a sua vontade por diversos motivos tais como, herança e a total falta de apoio de seus próprios filhos para realizar sua vontade junto a Diretoria.

Infelizmente após a morte de Pai Vinicius em janeiro de 2000, a Bacia se desintegrou. A falta de consideração para Ogum Megê e Oxalá foi grande demais. Grande parte de seus filhos se achavam mestres dos mestres, passaram a governar-se, outros com medo de “**fantasmas**” correram para outras Bacias, outros, mesmo sem estar totalmente prontos, foram para outros lados, e muitos filhos até hoje se desconhece o paradeiro e a Casa de Ogum Megê e Oxalá ficou em último plano e deu no que deu, acabou desmantelada por puro desleixo de algumas pessoas e não houve a sucessão que Pai Vinicius pretendia.

Houve uma época em que criei o Site da Bacia para ver se conseguia contato com os “desgarrados”, tentei algumas movimentações, mas após dois anos com o Site na web, foi uma vergonha pois a grande maioria não se dignou em fazer contato e/ou mandar um simples e-mail sequer para dizer onde estavam e como estavam.

No fundo, o site foi criado mais para homenagear aquele que foi o maior dentro do seu conhecimento, para “alguns” foi o papa da Religião Afro-brasileira, para outros mais um Pai de Santo que passou em suas vidas.

O Site ficou à disposição para que todos pudessem fazer suas colocações, pois ele era democrático e de livre expressão. Chamava-se ViniciusOxaladomaiabokun.com

Se os (as) duvidosos (as), ainda tivessem alguma dúvida **sobre qualquer assunto** sobre a SURAOMO no período de agosto de 1971 até março de 2001 período em que fiquei na Sociedade, vários e vários destes anos como Presidente da Bacia, pedi para que escrevessem para meu e-mail da época que eu responderia com o maior prazer, mas não deu em nada, ninguém se manifestou.

Beto de Ogum